

FACEBOOK E VOLUNTARIADO: GRUPO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER/RN

Flávio Leite Dantas de Rezende¹

RESUMO

O presente artigo estuda a utilização da mídia *facebook* pela equipe de comunicação do Grupo de Apoio à Criança com Câncer do Rio Grande do Norte, com o objetivo de divulgar suas atividades em geral, buscando assim uma visibilidade positiva para sua fanpage na internet, ampliando dessa maneira o número de voluntários que podem ajudar a entidade de maneira presencial ou mesmo a distância colaborando na manutenção de suas atividades. A linha seguida pelo GACC-RN de não expor as crianças de maneira negativa com relação a doença que enfrentam, contribui ainda para a consolidação de uma cultura solidária amparada em valores éticos. No artigo foi utilizada metodologia de pesquisa qualitativa e exploratória descritiva, com método de observação, técnica bibliográfica, documental e entrevistas

Palavras-chave: Mídia. Facebook. GACC-RN. ONGs. Redes sociais.

¹ Assessor de comunicação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: jornalistaflaviorezende@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Cada um de nós reside em algum espaço que tem como finalidade maior nos proteger das intempéries do meio físico, servir de albergue para nossos objetos pessoais, além de lar onde a instituição família se aglutina para o usufruto das dores e das delícias de viver em sociedade.

Diante das dificuldades materiais que alguns seres passam, este espaço se amplia e o lar para muitos tem outra conotação, passando a ser o próprio planeta Terra, posto que sem um espaço delimitado na geografia da convivência social, se desloca pelos quatro cantos em busca de um local onde possa repousar e restabelecer energias necessárias para o viver biológico.

Este conceito de lar terráqueo, espaço maior que abriga nossa espécie humana e todas as demais em vivência no planeta em que existimos, podemos encontrar no pensamento de Leonardo Boff, quando diz

todos devemos alimentar a hospitalidade de uns para com os outros, pois, como dizem as Escrituras judaico-cristãs, todos somos hóspedes nesta Terra e não temos aqui morada permanente. Devemos, forçosamente, viver a convivência uns com os outros, porquanto moramos na mesma Casa Comum. E não temos outra para morar. Devemos incorporar a tolerância de uns para com os outros naquelas coisas que temos dificuldades de entender e de suportar. Importa ter respeito às diferenças. É necessário que exista a comensalidade, quer dizer, que nos sentemos junto à mesa e celebremos a alegria de estarmos juntos, como família, como irmãos e irmãs, saboreando da generosidade da Mãe Terra. (BOFF, 2005, p.14 e 15)

Para Boff, a globalização necessária aos tempos atuais passa necessariamente na transformação das virtudes da hospitalidade, da convivência e da comensalidade em hábitos,

se essas virtudes se transformarem em hábitos e em atmosfera cultural, criam-se as condições para uma globalização necessária e salvadora, aquela que reúne as tribos dispersas, traz de volta os filhos e filhas pródigos e aproxima os distantes, aquela que preserva melhor a Mãe Terra e nos abre para a Fonte originária de onde nos vêm todos os dons, a bem-aventurança da vida e a felicidade que não quer ter fim".(BOFF, 2005. p.15)

Parafrazeando o poeta Fernando Pessoa, Boff na verdade diz: "Queremos poder imaginar o mundo como ele nunca foi".

Esta necessidade de ter um espaço para o abrigo, para o repouso, para o exercício das virtudes, pode ser ampliada para a criação de novos espaços além do meramente familiar. Com os seus entes queridos já devidamente albergados das intempéries físicas, o ser humano busca outros locais de convivência, para que possa exercer a virtude da solidariedade e, nesta busca, um dos teóricos modernos da filosofia política Carl Schmitt² (1888-1985), levanta a questão: “A essência da existência política de um povo é sua capacidade de definir o amigo e o inimigo” (p.76). Quem é o inimigo? Ainda neste mister, outro teórico da filosofia contemporânea, Samuel P. Huntington³, escreve em seu estudo:

os inimigos são essenciais para os povos que estão buscando sua identidade e reinventando sua etnia... pois só sabemos quem somos quando sabemos quem não somos e, muitas vezes, quando sabemos contra quem estamos. (HUNTINGTON, Samuel P., 1996, p.18)

Podemos estar em alguns momentos vendo o inimigo nos estrangeiros que buscam cooptar nossas terras e matar nossos filhos. Podemos apontar o dedo historicamente para inimigos em forma de religiosos que pensam diferente e ameaçam nossas crenças e dogmas, podemos até ver o inimigo no torcedor que empurra seu time para baixo ou no semelhante que deseja sua esposa querida, mas o inimigo maior e até o momento mais terrível, tem vindo em forma de flagelo, como a peste bubônica, a tuberculose, gripe asiática, aids e a mais terrível de todas: o câncer.

2. O FLAGELO DO CÂNCER E A IMPERIOSA NECESSIDADE DE UNIR OS HOMENS PELO TECIDO DO BEM

Temos todos o mesmo destino porque vivemos com os mesmos problemas, medos e tensões. Vivemos os mesmos perigos, e eles são vários: as doenças, as guerras, as tensões religiosas.

Edgar Morin

² SCHMITT, Carl. O conceito do político. 1932

³ HUNTINGTON, Samuel P. O choque das civilizações. 1996

O ser humano, conhecido taxonomicamente como *Homo sapiens*, do latim “homem sábio”, existe em sua forma moderna há cerca de 200 mil anos, e nesta estrada que vem trilhando por todo este tempo no planeta Terra, ultrapassa obstáculos que, naturalmente põem em risco cotidianamente sua existência, sejam eles de origem extraterrestre, como a queda de meteoros e meteoritos, sejam problemas localizados na própria crosta, tais como cataclismos, guerras e bombas de alto poder destrutivo e, o mais presente: doenças de todos os tipos.

A convivência do ser humano com as doenças remonta às mais priscas eras, como atestam vários trabalhos médicos e pesquisas históricas e demonstram a total ignorância com relação ao surgimento e a ocorrência das moléstias, geralmente atribuídas às iras do céu e aos inimigos.

Ao longo de sua existência, a raça humana foi tendo que conviver com verdadeiras catástrofes nesta área, passando para a história a peste negra que dizimou 50 milhões de pessoas na Europa e na Ásia no período compreendido entre 1333 a 1351; o cólera com centenas de milhares de mortos entre 1817 e 1824; a tuberculose com a espantosa marca de um bilhão de mortos entre 1850 e 1950; a varíola matando 30 milhões de seres entre 1896 a 1980; a gripe espanhola com sua marca de 20 milhões⁴ de desencarnes de 1918 a 1919, citando ainda tifo, febre amarela, sarampo, e mais recentemente a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS.⁵

Hoje a raça humana detém avançada tecnologia médico-científica na área de prevenção e combate às moléstias que afligem sua existência em solo terráqueo, tendo sido controlada e/ou debelada parte destes males citados anteriormente. No entanto, se a medicina vai conseguindo vencer algumas ameaças, a sobrevivência da espécie humana no quesito saúde, mutações de vírus e novas doenças vão surgindo, muitas das quais potencializando seu *modus operandi* no corpo humano, em decorrência de novos hábitos alimentares e vícios diversos, como é o caso dos cânceres, que ao longo do

⁴ Disponível em: <http://revistavivasaude.uol.com.br/clinica-geral/saiba-tudo-sobre-os-tipos-de-gripe/2617/>

⁵ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, que já vitimou mais de 22 milhões de pessoas desde 1981, segundo dados colhidos no site da Organização Mundial de Saúde.

tempo foram aumentando sua malignidade, justamente em função do crescimento do consumo do tabaco e do álcool e da ingestão de alimentos não recomendáveis sob o ponto de vista da saúde.

No site do Ministério da Saúde, fontes do Instituto Nacional do Câncer relatam que:

de todos os casos, 80% a 90% dos cânceres estão associados a fatores ambientais. Alguns deles são bem conhecidos: o cigarro pode causar câncer de pulmão, a exposição excessiva ao sol pode causar câncer de pele, e alguns vírus podem causar leucemia. Outros estão em estudo, tais como alguns componentes dos alimentos que ingerimos, e muitos são ainda completamente desconhecidos. O envelhecimento traz mudanças nas células que aumentam a sua suscetibilidade à transformação maligna. Isso, somado ao fato de as células das pessoas idosas terem sido expostas por mais tempo aos diferentes fatores de risco para câncer, explica em parte o porquê de o câncer ser mais frequente nesses indivíduos. Os fatores de risco ambientais de câncer são denominados cancerígenos ou carcinógenos. Esses fatores atuam alterando a estrutura genética (DNA) das células.⁶ (INCA, BRASIL, 2014)

A utilização, de maneira constante por parte da população mundial dos causadores dos diversos cânceres, só colabora para o aumento do número de casos, a despeito do anúncio de novos medicamentos no combate aos mesmos e do crescente investimento na aquisição e invenção de novas máquinas que auxiliam no tratamento e na possível descoberta da cura definitiva para a moléstia.

No ranking das doenças que mais acometem a população mundial estão as cardiovasculares, respiratórias e os cânceres.

apesar de os tipos de cânceres mais comuns serem os de mama e de próstata, os que mais levam ao óbito são os de pulmão e de estômago. Isso é resultante da inexistência de tratamentos eficazes para esses tipos de neoplasias, bem como a dificuldade de detecção dos mesmos, o que dificulta o diagnóstico precoce. No continente asiático e na América Latina há uma grande incidência de câncer de estômago em consequência da bactéria *Helicobacter pylori* e os hábitos alimentares dessas populações. Em terceiro lugar, o tipo de câncer que mais mata é o colorretal, que pode ser detectado por meio do exame de colonoscopia.⁷ (INTERNET, 2014)

⁶ Disponível em: http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322

⁷ <http://www.infoescola.com/doencas/doencas-que-mais-matam-no-mundo/>

O painel da doença no mundo não é dos melhores. A cada ano mais de 12,7 milhões de pessoas são diagnosticadas com câncer e 7,6 milhões morrem vítimas dessa doença⁸, segundo informes do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Para o Brasil, o Ministério da Saúde anunciou, em 27 de novembro de 2013, Dia Nacional de Combate ao Câncer, através do INCA (Instituto Nacional do Câncer), que a estimativa para 2014 é de 580 mil casos. Dados do mesmo INCA postados em seu sítio eletrônico já mostram até o momento o registro de 310 mil casos.

Um alerta pode ser lido no sítio do INCA,

Se nada for feito, haverá 26 milhões de casos novos e 17 milhões de mortes por ano em 2030. E a maior parte ocorrerá nos países em desenvolvimento. No Brasil, entre 2000 e 2007, os investimentos do Ministério da Saúde com a doença aumentaram em 20% ao ano, passando de R\$ 200 milhões para R\$ 1,4 bilhão, em 2007. O custo do câncer no mundo à economia global em mortes prematuras e invalidez, sem considerar os custos médicos, foi estimado em US\$ 1 trilhão.⁹ (INCA, BRASIL, 2014)

3. A LETALIDADE DO CÂNCER PEDE SOLIDARIEDADE - O CENÁRIO NO RIO GRANDE DO NORTE

A história do câncer no Rio Grande do Norte se confunde com a trajetória da Liga Norte Rio-grandense Contra o Câncer, fundada, em 17 de julho de 1949, por um grupo de profissionais da área de saúde. A primeira sede foi instalada numa casa de recolhimento que passou a se chamar Hospital Dr. Luiz Antônio, no ano de 1961, homenageando com o nome um dos fundadores da instituição.

No começo a ideia era ofertar tratamento e hospitalização. Apesar dos poucos equipamentos o hospital fazia um trabalho diferenciado por médicos,

8

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/internacional/declaracao_mundial_contra_cancer

9

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/internacional/declaracao_mundial_contra_cancer).

enfermeiros e voluntários que, mesmo com todos os problemas da época, se esforçavam na obtenção de mais qualidade de vida para os pacientes.

As coisas continuaram assim até que em 1970 o hospital ganhou o reforço do primeiro médico especializado em oncologia, Dr. Alúcio Bezerra de Oliveira, que imprimiu um novo tempo na Liga Contra o Câncer e comandou, em 1979, a aquisição da primeira bomba de cobalto, fundamental para o tratamento radioterápico. Já o primeiro acelerador linear chegou em 1987, como resultado de uma vitoriosa campanha promovida junto aos empresários e ao governo estadual.

E as vitórias foram surgindo como a fundação, em 1989, do Departamento de Ensino, Pesquisa e Educação Comunitária, o DEPECOM, e um ano depois, com ajuda do Governo Federal, o início das obras do então Hospital do Câncer.

A construção foi muito interrompida e a conclusão só ocorreu em 2001, com novo apoio do governo estadual. Inaugurado com estrutura completa de diagnóstico por imagem, radioterapia e medicina nuclear, a Liga se consolidou como um dos melhores hospitais de tratamento de câncer no Nordeste e, dois meses depois, abriu a sua segunda unidade, obtida via doação, a Policlínica. Em 2002, após algumas reformas, o hospital foi reinaugurado e passou a integrar a estrutura de atendimento da Liga Contra o Câncer.

No ano de 2006 a Liga alcançou a interiorização com operação em Caicó, em parceria com o Governo do Estado inaugurou em 2011 o Hospital de Oncologia do Seridó.

E a história da Liga segue com grande foco no ensino e na pesquisa e, para o futuro, trabalha para a construção do novo Hospital de Oncologia de Natal, um empreendimento ousado e de enorme benefício para toda a sociedade.

Na história do câncer no Rio Grande do Norte cabe um capítulo ou citações ao trabalho da senhora Maria Alice Fernandes, considerada um dos grandes ícones nesta seara por seu envolvimento e desprendimento, tendo dedicado mais de 42 anos aos cancerosos pobres do Hospital Luiz Antônio, onde era vista como um anjo da guarda.

Fundou a Liga Norte-rio-grandense contra o Câncer, entidade mantenedora do Hospital Luiz Antônio, realizava bingos, festas e promoções em prol do hospital. Desde a ampliação das salas de cirurgias, à aquisição do acelerador linear adquirido através de uma campanha em todo o Estado. Ficou conhecido o desafio do então governador José Agripino que prometeu metade do acelerador caso ela conseguisse a outra metade. Ela conseguiu e o acelerador foi adquirido por US\$ 600 mil dólares nos EUA¹⁰.

A atuante médica visitou diversos países e atuou em muitas entidades como o Lions Clube Leste, a Sociedade Amigos da Marinha - Soamar - e além de fundadora da Liga Norte-rio-grandense contra o câncer, fundou ainda a Rede Feminina Contra o câncer.

Entrou para a história e antes de desencarnar afirmou, “aliviar o sofrimento do próximo me dá uma imensa paz interior. E como compensação Deus tem sido muito generoso comigo”.¹¹

O crescimento hospitalar e um melhor atendimento nos casos de câncer no Rio Grande do Norte atraíram grande número de pacientes do interior, despertando em pessoas de boa índole, a necessidade de acolhimento, principalmente às crianças, uma vez que sem parentes ou locais adequados para uma demorada estada, havia necessidade da criação de casas de acolhimento.

Foi por este e outros motivos, que surgiram as duas casas mais atuantes na cidade de Natal: a Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva, instituição sem fins lucrativos, que há 14 anos ampara crianças em tratamento oncológico e hematológico crônico, geralmente carentes e oriundos do interior; e o Grupo de Apoio à Criança com Câncer – GACC.

Desde a década de 1980 o Grupo de Apoio à Criança com Câncer Do Rio Grande Do Norte – GACC-RN presta assistência integral às crianças e adolescentes portadores de câncer e doenças hematológicas, com a missão de amenizar-lhes carências financeiras e afetivas, assistindo-os direta ou indiretamente. O GACC-RN oferece assistência psicossocial, nutricional, médica e jurídica, apoio logístico aos seus acompanhantes, enfim, melhores condições para que tenham qualidade de vida enquanto estiverem em tratamento,

¹⁰ <http://www.historiaegenealogia.com/2010/10/maria-alice-fernandes.html>

¹¹ <http://www.historiaegenealogia.com/2010/10/maria-alice-fernandes.html>

contribuindo para amenizar suas necessidades básicas. ¹²(GAAC/RN, 2014)

Como podemos constatar, o câncer é um flagelo mundial que gera preocupação aos governos, universidades, laboratórios, estudantes de toda a área médica e que necessita de enfrentamentos em todos os setores possíveis.

Na soma de esforços para combater os efeitos da doença e sua letalidade, detectamos a presença da comunicação, em suas diversas expressões, seja como mídia tradicional, na apresentação constante de reportagens, documentários e debates sobre o tema, seja no moderno uso das mídias sociais no auxílio das unidades de saúde, órgãos oficiais e filantrópicos e até das organizações governamentais e não governamentais, que utilizam ferramentas como o *facebook*, *Twitter* e *Instagram*, na disseminação de informações, evitando que novos casos possam aumentar os índices já preocupantes, seja com sua utilização voltada para a obtenção de apoio financeiro ou voluntário, para que os objetivos destas entidades alcancem bom termo, além da utilização para divulgação de todas as suas ações, sejam sociais, informativas, técnicas ou culturais.

O recorte que passamos a trabalhar neste artigo acadêmico foca na utilização do facebook pelo GACC visando estimular a prática do bem pela sociedade em geral, através da divulgação de doações que recebe e de ações que realiza, buscando assim em seu método de atuação, inserir o maior número possível de pessoas, nesta casa, neste lar, neste espaço de exercício contínuo da solidariedade, da hospitalidade, da fraternidade e da vivência real de nossa humanidade.

4. A ATUAÇÃO DO GACC E COMO OPERA O SEU SISTEMA DE COMUNICAÇÃO

O Grupo de Apoio à Criança Com Câncer Do Rio Grande Do Norte - GACC-RN atua desde os anos 80 prestando assistência integral às crianças e adolescentes portadores de câncer e doenças hematológicas. Estatutariamente a entidade informa que

¹² <http://www.gaccrn.org.br/ogacc-historia>

tem por finalidade promover e desenvolver sem fins lucrativos, atividades educativas, recreativas, socioculturais e de assistência psicossocial, bem como coordenar programas e projetos de apoio assistencial, aperfeiçoamento de recursos humanos e desenvolvimento técnico-científico. (GAAC-RN, 2014)

Sendo por isso uma instituição de utilidade pública municipal, estadual e federal, reconhecida pelo Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS e tem no voluntariado a sua essência.

A assistência oferecida pelo GACC-RN diz respeito a: 1) Diagnóstico precoce e informações de como se dá o processo de tratamento da patologia; 2) Assistência psicossocial às crianças e acompanhantes nas diversas fases do tratamento; 3) Traslados para hospitais, clínicas e afins, e alimentação; 4) Obtenção ou pagamento de medicamentos e exames complementares (baixa e média complexidade); 5) De acordo com a disponibilidade do GACC-RN, far-se-á a doação mensal de cestas básicas para as famílias; 6) Hospedagem e refeições para pacientes e familiares quando em tratamento; 7) Fornecimento diário, se necessário, de lanche diferenciado para o paciente; 8) Resgate de pacientes em casos de abandono de tratamento; 9) Assistência nutricional para as crianças e adolescentes; 10) Assistência jurídica, quando possível, para as crianças, adolescentes e familiares; 11) Realização de eventos que propiciem acesso à cultura, história local e entretenimento para as crianças assistidas e seus familiares; 12) Auxílio funeral em caso de óbito do usuário; e 13) promoção de campanhas que venham auxiliar na cura do câncer, a exemplo da Campanha de cadastramento de possíveis doadores de medula óssea e da Campanha de Diagnóstico precoce.

4.1. Retrospectiva histórica da origem do GACC-RN

Em seu sítio, hospedado na rede, o GACC-RN revela um pouco de sua rica história, destacando os trabalhos iniciais em 1988, quando um grupo de voluntários trabalhou com visitas de forma individual e descentralizada. Já em 1990, diante das dificuldades dos familiares das crianças enfermas, o grupo alugou uma sala, onde produtos doados eram vendidos e o dinheiro arrecadado revertido em ajuda para essas famílias.

O aumento das necessidades levou a necessidade de um local de apoio, onde todos pudessem tomar um banho, fazer um lanche e daí veio a necessidade de alugar uma casa. No sítio, a história segue revelando que,

haja vista a maioria dos pacientes à época serem tratados no Hospital Infantil Varela Santiago - HIVS e o grupo de voluntários ter surgido dentro do HIVS, em cinco de Dezembro de 2002, alugou-se uma casa vizinha ao hospital, na avenida Mal. Deodoro da Fonseca, reformada com a ajuda da sociedade, onde o GACC-RN funcionou até maio de 2006.(GAAC-RN, 2014, internet)

Depois uma campanha em prol da construção da sede própria, reestruturação administrativa e institucional, mantendo sempre o ideal de seus fundadores: o voluntariado. Enquanto a sede não acontecia, foram alugados espaços e o GACC-RN passa a funcionar na Av. Jundiaí, nº 453 - Tirol, com o apoio inicial e fundamental da então TV Cabugi e Tribuna do Norte, entrando para valer na campanha da sede própria.

É neste momento que começou a campanha “SUPERAMIGO GACC”, possibilitando parcerias com artistas plásticos, empresários e a população. O resultado concreto com a aquisição do terreno e com a ajuda, em particular, de um grupo de italianos que custeou a mão de obra da 1ª fase, deu-se início à construção.

Muitas outras campanhas surgiram, voluntários chegaram e, finalmente, em 18 de julho de 2009, o GACC-RN, com 19 anos, inaugura a sua sede própria.

A entidade hoje sobrevive, basicamente, de doações em dinheiro, roupas usadas que são comercializadas no bazar, notas fiscais para a campanha do “Cidadão Nota 10”, promovida pela Secretaria de Tributação do Estado do RN, promoção de eventos ou venda de produtos GACC-RN ou mesmo na divulgação e no trabalho voluntário de apoio emocional que envolve dezenas de pessoas.

Diante dos altos custos do tratamento do câncer e sem receita fixa governamental, a entidade depende da solidariedade dos potiguares e visitantes que, ao conhecer a Instituição, se sensibilizam com a causa, além dos voluntários e colaboradores que doam suas habilidades, tempo, recursos financeiros e muito amor.

O sítio do GACC-RN revela ainda que a entidade, “sempre contou com parceiros”. Desde quando ainda atuava somente no hospital, depois na lojinha vendendo objetos usados e convertendo em ajuda de custo para as famílias, depois na casa vizinha ao Hospital Infantil, de 2006 a 2009, na Rua Jundiá e, particularmente, na construção da sede própria.

A história da entidade mostra que o número de crianças atendidas e de familiares vem num crescendo. Em 2013 foram 377 cadastramentos, superando os 282 de 2012. Em 2013 foram realizados 6.084 atendimentos, 159 a mais que no ano anterior.

Como a perspectiva é de contínuo aumento das ações em todos os sentidos, a entidade precisa fortalecer sua arrecadação e o número de voluntários. Nesta estratégia um dos pilares principais é o da comunicação.

4.2. A comunicação do GACC

Durante alguns anos a política de comunicação do GACC foi realizada pelas empresas ILTDA Marketing Digital e Bponto Comunicação, esta última dirigida pelas jornalistas Verônica Garrido e Adriana Keller. Atualmente Verônica está respondendo por todo o setor de maneira autônoma.

Seu trabalho acontece numa área localizada na entrada principal da entidade, onde conta com computadores, scanner, televisão, e, eventualmente, Verônica recebe o apoio da agência Virttus (publicidade) em artes gráficas. O trabalho, realizado na assessoria de imprensa, aborda geralmente um assunto por semana e varia de acordo com a agenda de atividades do grupo. Verônica apresenta um relatório mensal de *clipping* e de mídias sociais.

A comunicação no GACC realiza atualizações constantes nas redes sociais digitais (*facebook* e *twitter* - o *instagram* foi criado recentemente e ainda não é muito utilizado). É atribuição, ainda, do setor postar informações no *site*, que está precisando de uma reformulação. Garrido está tentando parceria para um novo *site*.

O setor de comunicação orienta, também, o GACC quanto a ações, projetos, comunicação interna e, duas vezes na semana, geralmente na terça e na quinta à tarde, Verônica vai presencialmente à sede.

Pelo exposto, a comunicação do GACC conta com necessária infraestrutura para execução de suas atribuições e tem em seu setor experiente profissional da área. Verônica Garrido já realizou diversos trabalhos de assessoria, com passagens por empresas privadas, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN, sendo assessora, nos últimos anos, do Festival Gastronômico da praia da Pipa/RN.

Entrevistada para este trabalho acadêmico, revelou que a divulgação das ações culturais e administrativas da entidade são realizadas normalmente, destacando que a filosofia do seu setor é potencializar o lado solidário nas pessoas, principalmente naqueles mais ligados ao GACC através de vínculos mais permanentes nas mídias sociais.

Para Verônica,

os posts que utilizamos servem a propósitos variados. O trabalho vai desde a informação de um evento, buscando público e possíveis parcerias, até campanhas de informativas de como se detectar um câncer em crianças, passando pela exposição de doadores e de pessoas que passam a dedicar parte do seu tempo em trabalhos voluntários.(GARRIDO, Entrevista, 2014)

A ideia dela é ampliar a solidariedade entre as pessoas, fomentar a cultura da paz e buscar uma sociedade mais fraterna e justa através da prática da repartição dos bons valores,

buscamos contribuir para um mundo melhor e escolhemos fazer parte desta aldeia global da solidariedade através do abraço a estes pequenos seres portadores desta grave doença. Dentro deste universo a comunicação incentiva a adesão a boa causa, estimula, sendo as mídias sociais, notadamente o facebook, uma grande ferramenta, na medida em que mostrando pessoas reais se doando, fazendo a entrega dos seus bens materiais, possibilita que outros queiram também fazer e através de nossa necessidade, encontram um meio concreto de fazer o bem e praticar a caridade.(GARRIDO, Entrevista, 2014)

O trabalho realizado por Verônica Garrido no GACC-RN tem boa aceitação da diretoria. Atualmente a entidade é presidida pela senhora Rosa Reiko Hannaka que tem boa avaliação do uso da comunicação desenvolvida,

a utilização das mídias sociais no GACC, constituem em uma ferramenta de comunicação e marketing de grande alcance para a

divulgação da Instituição. Com esse trabalho damos maior visibilidade à Instituição e consequentemente a possibilidade de atingir nossos objetivos para o cumprimento de nossa missão. Percebemos os bons resultados através do aumento de visualizações, novas parcerias sendo efetuadas, aumento no número de procura para o trabalho voluntário, aumento das vendas no nosso bazar entre outros.(GAAC-RN, entrevista, 2014)

4.3. O uso do *facebook* e o envolvimento da Comunicação do GACC na disseminação da cultura do bem

O uso do *facebook* tem sido um dos assuntos mais presentes na atualidade. Matérias em todos os veículos de comunicação revelam posições de psicólogos, estudos médicos e teses de mestrado e doutorado já despontam em universidades de todo o planeta.

Uma média ponderada nas leituras aponta na direção de que o excessivo tempo que crianças, jovens e adultos estão dispensando à ferramenta já influencia de maneira negativa comportamentos, levando muitos a problemas de saúde como tendinites e depressão, e, ainda, falta de sociabilidade na medida em que, absortos em seus *posts* e comentários, ignoram completamente o mundo real ao redor.

Estatísticas também apontam problemas no trânsito, nos relacionamentos, nos estudos e em diversas outras áreas.

Pensadores, filósofos, sociólogos, psicólogos e professores estão debruçados sobre a complexidade deste assunto. Em seu texto *Da necessidade de um pensamento complexo*, Edgar Morin, sociólogo francês, diz, “o saber medieval era demasiado bem organizado e podia tomar a forma de uma ‘suma’ coerente. O saber contemporâneo é disperso, separado, fechado.”

Ao mesmo tempo em que a aldeia vem se tornando cada vez mais universal no sentido mais cósmico, abrangente, os usuários do *facebook* tendem a gostar e curtir mais os assuntos locais, onde suas opiniões podem ser mais balizadas e sua influência mais sentida e até permitida, posto que serão apreciadas por pessoas do seu círculo de amizade. Neste sentido o professor Boaventura de Sousa Santos, em visita a FAPESP, discursando sobre *Ciências na transição para uma ciência pós-moderna*, disse,

[...] no paradigma emergente o conhecimento é total, tem como horizonte a totalidade universal de que fala Wigger ou a totalidade indivisa de que fala Bohm, Mas sendo total, é também local. Constitui-se em redor de temas que em dado momento são adotados por comunidades interpretativas concretas como projetos de vida-locais, sejam eles reconstituir a história de um lugar, manter um espaço verde, construir um computador adequado às necessidades locais, fazer baixar a taxa de mortalidade infantil, inventar um novo instrumento musical, erradicar uma doença etc.(SANTOS, discurso na FAPESP, 2014)

Apesar da aparente alegria em muitas postagens no *facebook*, pesquisadores dos EUA e Europa publicaram estudo¹³, revelando que é provável que elas não sejam tão felizes assim. Afirmam que o nível de satisfação e bem-estar diminui conforme aumenta a frequência de postagens.

O estudo é assinado pelo psicólogo Ethan Kross e por outros oito pesquisadores das universidades de Michigan (EUA), Leuven (Bélgica), com a participação de 82 jovens e adultos usuários de *smartphones* com contas no *facebook*. As conclusões foram no sentido de que o uso do *facebook* sugere:

prevê um declínio em dois componentes do bem-estar subjetivo: como as pessoas se sentem momento a momento e quão satisfeitas elas estão com suas vidas. O uso do *facebook* leva ao declínio do bem-estar porque as pessoas tendem a utilizá-lo quando se sentem mal.

A pesquisa revela, ainda, o impacto negativo na percepção de isolamento social (quão sozinha uma pessoa se sente) - o que, por outro lado, indica que não só o uso frequente do *facebook*, como também da *Internet* de uma maneira geral, pode contribuir para a redução da sensação de satisfação e bem-estar. Conclui Ethan Kross e sua equipe:

A necessidade humana por conexões sociais é bem estabelecida, bem como os benefícios que as pessoas herdaram dessas conexões. Superficialmente, o Facebook fornece um inestimável recurso para preencher essa necessidade, permitindo às pessoas se conectarem instantaneamente", considera o trabalho. "Mais do que melhorar o bem-estar, como as interações suportadas por redes sociais 'offline' fazem de forma poderosa, as recentes descobertas demonstram que a interação pelo Facebook pode provocar resultados opostos em jovens adultos - pode miná-lo.

13

Disponível

em:

<http://www.plosone.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pone.0069841#abstract0>

Os estudos são muitos e alguns apontam no sentido inverso. Muitas pessoas com dificuldade de comunicação e de aproximação presencial com outros, encontram no *facebook* a ferramenta adequada para fugir da solidão e da timidez, ampliando seu número de amizades, facilitando a marcação de encontros de todos os tipos, potencializando movimentos sociais e culturais, possibilitando a interação entre grupos diversos, ideológicos ou não, inserindo até idosos em ambientes diversos como debates políticos, futebolísticos, dando mais vida e energia para muitos que estavam recolhidos em seus lares por problemas diversos.

Muitas são as motivações para que as pessoas busquem a grande rede de convivência intitulada *facebook*, hoje a mais poderosa do planeta, reunindo 1,23 bilhão de usuários ativos, o que equivale à população da Índia, o segundo país mais populoso do mundo depois da China. No sítio <http://tecnologia.uol.com.br/noticias/afp/2014/02/03/facebook-em-numeros.htm> encontramos informações espetaculares, tais como:

entre os usuários, 76,8% se conecta através de um aparelho móvel, como um 'smartphone', e 61,5% acessam a rede todos os dias (fonte: *Facebook*). Nos Estados Unidos, a faixa etária de 35 a 54 anos é atualmente a mais representada (31,1%), seguida pelo grupo de entre 25 e 34 anos (24,4%), o de 18 a 24 anos (23,3%), o de mais de 55 anos (15,6%) e o de 13-17 anos (5,4%), segundo um estudo da *iStrategyLbas*, que estima que em três anos o *site* perdeu três milhões de usuários adolescentes. Os Estados Unidos é o país com o maior número de usuários (146,8 milhões no final de 2013), seguido por Índia (84,9 milhões), Brasil (61,2 milhões) e Indonésia (60,5 milhões), de acordo com a consultoria *eMarketer*. Outras estimativas para os Estados Unidos falam de até 180 milhões de usuários.

Em 2013, o Facebook era utilizado por 46,6% dos americanos, 35,7% da população da Europa ocidental, 29,9% da América Latina, 24,9% da Europa central e oriental, 11% do Oriente Médio e 7,1% da Ásia-Pacífico (*eMarketer*).

O Facebook registrou em 2013 um lucro líquido de US\$ 1,5 bilhão, com um volume de negócios de US\$ 7,9 bilhões alcançados essencialmente por meio de publicidade (*Facebook*). A rede social foi responsável por 5,7% das despesas mundiais de publicidade na internet no ano passado. Na publicidade de dispositivos móveis, somou 18,44% da quota do mercado. Em ambos os casos, ficou em segundo lugar no ranking mundial, atrás da gigante Google (*eMarketer*).

O facebook contava com 6.337 funcionários em dezembro. Alguns estudos sugerem que as empresas e aplicativos conectados com a rede social criarão ainda mais empregos. As duas páginas mais populares na rede social são as do aplicativo "Facebook para todos os telefones" (381 milhões de fãs) e da empresa Facebook (111 milhões). A página da cantora Rihanna está em terceiro, com cerca

de 85 milhões de fãs, seguida pela do rapper Eminem (81 milhões) e de Shakira (80,7 milhões) (fonte: socialbakers.com).

O facebook é responsável por criar vários milionários, começando com o seu co-fundador e CEO, Mark Zuckerberg, e os dois outros co-fundadores, Dustin Moskovitz e Eduardo Saverin. Também faz parte deste clube seleta o primeiro presidente do grupo, Sean Parker, e a diretora de operações, Sheryl Sandberg.¹⁴

Dá para perceber que a ferramenta se apresenta como um dos maiores fenômenos do século e tudo em torno dela leva a discussões, envolvimento e forte influência.

Neste trabalho abordamos a contribuição do *Facebook* nos visitantes da *fanpage* do Grupo de Apoio à Criança com Câncer do Rio Grande do Norte - GACC¹⁵, que através do seu setor de comunicação, trabalha a cultura do bem, a cultura da solidariedade, na medida em que publica constantemente *posts* mostrando as doações que recebe, as crianças participando de eventos, inseridas em ambientes culturais, sociais, gastronômicos, tornando clara a mensagem de que os voluntários e doadores são diretamente responsáveis por essa situação humanitária, alegrando todos os participantes deste universo e dando mais sentido moral, ético e espiritual aos que se integram ao GACC-RN para propagar o bem a estas crianças tão necessitadas de amparo material, presencial e oral.

A *fanpage* do GACC-RN, até o dia 9 de novembro do ano 2014, teve 7.600 curtidas em seus diversos *posts*, com vinte e seis visitantes avaliando sua qualidade e dando nota máxima de cinco estrelas, além de 64 seguidores/amigos.

Uma delas é a jornalista Taciana Chiquetti, repórter da revista mensal **Viver Bem** e acadêmica de psicologia da UNI-RN, para ela,

o facebook pode ser uma importante ferramenta para formar opinião e incentivar condutas. Além de disponibilizar informações de toda sorte, que podem mudar a visão das pessoas, fazendo-as se engajarem em causas sociais, por exemplo. As redes sociais acabam por contribuir com uma necessidade básica do ser humano, a de pertencer aos grupos, seguindo suas "regras". Logo, se a "regra" é fazer o bem, assim é. Da mesma maneira, na vertente oposta, de estimular preconceito, ódio e outras ideias contrárias às

¹⁴ Disponível em: <http://tecnologia.uol.com.br/noticias/afp/2014/02/03/facebook-em-numeros.htm>

¹⁵ <https://www.facebook.com/gacc.rn?fref=ts>

potencialidades humanas como a caridade. Potencialidades estas amplamente defendidas pelas psicologias, especialmente a abordagem Humanista.

O GACC-RN atende quase duas centenas de crianças, dando-lhes suporte psicossocial, hospedagem, alimentação, complemento de medicação, fraldas, cestas básicas e mantém suas atividades graças ao apoio e doações de empresas, instituições públicas e da comunidade em geral.

A participação e manutenção dos atuais doadores e adesão dos novos é potencializada através do uso constante do Facebook, com o setor de comunicação do GACC apostando numa abordagem alegre, feliz.

5. CONCLUSÕES

Os frequentadores da página do GACC-RN estão sempre visualizando momentos alegres e felizes. Verônica Garrido, coordenadora de comunicação da ONG, acredita que uma abordagem que leve o internauta a sentir “pena” das crianças não cria uma atmosfera legal, ela diz:

estamos sempre mudando a folha de rosto da página, utilizando motivos alegres, cores, mensagens, nossa ideia é mostrar sempre o lado positivo e não expor as crianças no sentido de obter uma compaixão pelo lado sentimental negativo. Queremos fidelizar nosso visitante constante e futuro pelo lado de festejar o belo, o lado da doação que faz bem, que agrega valor à vida tanto de quem está com saúde se doando, quanto a quem está fragilizado precisando de apoio, mas principalmente precisando de bom humor e felicidade. Estimulamos uma boa vivência e convivência entre os lados envolvidos nesta área.

O teólogo Leonardo Boff fala da importância dessa vivência,

[...] vivência deriva de conviver e de coexistir. Con-viver e co-existir são modelos de ser globalizantes e inclusivos. É consequência da vida, tomada em sua plena complexidade, partilhada junto com os outros, coexistindo com eles e partindo dinamicamente de suas vidas, de seu sentido de ser, de suas lutas, de suas buscas, de suas derrotas e de suas vitórias. Nessa convivência se dá o aprendizado real como construção coletiva do saber, da visão de mundo, dos valores que orientam a vida e das utopias que mantém aberto o futuro. (BOFF, 2006, p. 33)

A convivência entre aqueles que estão saudáveis e encontram nas mensagens do *facebook* do GACC o perfeito estímulo para colaborar com as crianças enfermas e as próprias crianças não apaga e não anula as diferenças, mas Boff a capacidade do acolhimento desta diferença ao afirmar que devemos

viver com elas e não apesar delas. A convivência só surge a partir da relativização das diferenças em favor dos pontos em comum. Então surge a convergência necessária, base concreta para uma convivência pacífica, embora sempre persistam níveis de tensão por causa das legítimas diferenças. (BOFF, 2006, p.33)

A pesquisa para este artigo revela que a utilização do *facebook* pelo setor de comunicação da ONG Grupo de Apoio à Criança com Câncer do Rio Grande do Norte é realizada de maneira eficaz, conduzindo a entidade a um patamar de respeito e credibilidade perante a sociedade potiguar.

A correta utilização da mídia *facebook* no GACC potencializa, sim, a possibilidade do surgimento de novos voluntários e a fidelização dos existentes. Não se identifica apelo emocional e nem é encontrado material de exposição indevida das crianças acometidas pela enfermidade.

Todo o material postado na mídia *facebook* segue os mais nobres conceitos de humanidade em voga no passado e no presente em nosso planeta Terra. Os depoimentos de visitantes da página, de observadores, de psicólogos e comunicadores, apontam no sentido de que a correta utilização do *facebook* leva uma entidade a extrair bons resultados de sua utilização.

Encontramos esses elementos de bom uso, boa conduta e colheita desses procedimentos no caso do GACC-RN.

É aceito pela direção e voluntários integrantes da ONG a importância e a boa eficiência do setor de comunicação e seu uso adequado do *facebook*.

Encerro podendo afirmar que a utilização do *facebook* no estímulo ao voluntariado pelo GACC-RN é feita de maneira correta e produz realmente resultados efetivos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Antonio Carlos de Carneiro. **Terceiro setor: história e gestão de organizações**. São Paulo: Summus, 2006.

BOFF, Leonardo. **Virtudes para um outro mundo possível, vol I : hospitalidade : direito e deve de todos**. Petrópolis, RJ : vozes, 2005.

BOFF, Leonardo. **Virtudes para um outro mundo possível, vol II : convivência, respeito e tolerância**. Petrópolis, RJ : vozes, 2006

MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida. **Cidadania digital: a internet como ferramenta social**. Salvador, 2002. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP10MARQUES.pdf. Acesso em 9 de novembro de 2014.

MENEZES, Dinah. **Comunicação nas ONGs: luxo ou necessidade?** São Paulo, 2005. Disponível em <http://www.comtexto.com.br/2convicomcctsDinahMenezes.htm>. Acesso em 9 de novembro de 2014.

PERUZZO, Cecilia M. Krohling. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania**. São Paulo, 2002. Disponível em <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos2013-3.htm>. Acesso em 9 de novembro de 2014.

SANTANA, Silvia Olga Knopfler. A comunicação e a captação de recursos no terceiro setor. In: QUINTEIRO, Eudósia Acuña. **Um Sensível olhar sobre o terceiro setor**. São Paulo: Summus, 2006.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.